

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: currículo e saberes escolares

VALLE, Ione Ribeiro. *Sociologia da educação currículo e saberes escolares*. Ed. da UFSC, 2011. p.104.

Ana Regina Ferreira de Barcelos*

Monique Cristina Francener Hammes**

O livro estabelece um diálogo importante entre os intelectuais da sociologia que se dedicam aos estudos sobre currículo e saberes escolares, apresentando, de forma objetiva e detalhada, algumas das diferentes perspectivas teóricas que ancoraram as discussões sobre o tema na segunda metade do século XX.

A autora, Ione Ribeiro Valle, doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Paris V Sorbonne (2001) e atualmente professora da Universidade Federal de Santa Catarina, interessa-se pelas questões de currículo e saberes escolares, a partir das perspectivas sociológicas centradas na desigualdade social. Inspira-se em seus estudos anteriores, desenvolvidos no campo da sociologia da educação, particularmente aqueles que versam sobre temas como escolarização, democratização da educação, justiça social e meritocracia.

Trata-se de um esforço de síntese que abrange reflexões clássicas e contemporâneas das produções científicas no campo da sociologia, privilegiando as abordagens britânica, americana, francesa e brasileira.

O livro traz apresentação de Claude Carpentier, renomado pesquisador francês, que destaca a dimensão comparativa e internacional adotada pela autora, destacando que a abordagem vai além das análises nacionais. Na sequência do texto, temos a introdução

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha História e Sociologia da Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa e Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina, pesquisadora do projeto *Memória Docente: Os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino*. Supervisora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. E-mail: anafbarcelos@yahoo.com.br.

** Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista permanente e voluntária de iniciação científica, com o projeto *Memória Docente: Os impactos do movimento de escolarização em Santa Catarina sobre a carreira docente, identidades profissionais e o trabalho pedagógico de professores da rede estadual de ensino* e integrante do Grupo de Pesquisa e Ensino e Formação de Educadores em Santa Catarina. E-mail: moniquecfh@hotmail.com.

seguida por seis capítulos distribuídos na edição aqui analisada em 104 páginas.

No primeiro capítulo, a autora examina a noção de saberes escolares, presente nos estudos da Grã-Bretanha, centrados nas reflexões de Basil Bernstein (1924-2000) e Michael Young (1915-2002). Considera-se que esses autores fundam a Nova Sociologia da Educação ao estabelecer uma crítica cultural e política a respeito da estruturação e circulação dos saberes escolares, mostrando que são hierarquizados e refletem o poder e a dominação social.

O capítulo seguinte aborda a sociologia norte-americana, cuja especificidade consiste em estabelecer uma articulação entre educação, reprodução social e resistência cultural. As contribuições de Samuel Bowles (1939-), Herbert Gintis (1939-), Michel Apple (1942-) e Henry Giroux (1943-) estão no centro dessas reflexões, que tratam a escola como reprodutora da sociedade, na perspectiva de desvelar parte da sua função ideológica.

Os capítulos três e quatro são dedicados à sociologia francesa do currículo. No primeiro momento, destacam-se a didática e a prática dos professores, campo donde emergem as reflexões sobre currículo e saberes escolares. Nessa reflexão, estabelece-se um importante diálogo com Pierre Bourdieu (1930-2002), Jean-Claude Passeron (1930), Christian Boudelot (1938) e Roger Establet (1938), os quais têm como eixo de reflexão uma crítica à função reprodutora da escola. O capítulo encerra com as contribuições de Jean-Claude Forquin (1993), com ênfase no conceito cultura escolar. No quarto capítulo, as contribuições de Bernard Lahire (1998), François Dubet e Danilo Martuccelli (1996), Bernard Charlot (1997) e Françoise Ropé (2000) articulam uma nova leitura dos saberes escolares.

O quinto capítulo ocupa-se dessa temática, tendo por base as pesquisas educacionais brasileiras, particularmente aquelas que abordam as relações entre saberes escolares e desigualdades sociais. Valle contempla as reflexões oriundas do *IV Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões de curriculares: currículos, teorias, métodos*, realizado em Florianópolis de 2 a 4 de setembro de 2008. Nesse capítulo, demarca-se um profícuo diálogo com Tomaz Tadeu da Silva e Antônio Flávio Moreira (2002), os quais assinalam uma ruptura epistemológica na discussão sobre o currículo no Brasil, ao discutirem problemas sociais da escola e de seu funcionamento.

No sexto capítulo, a autora encerra a sistematização do estudo apresentando ao leitor inúmeras questões que instigam a reflexão sobre como os saberes escolares reproduzem formas dominantes em seus conteúdos, mas destaca que a escola acolhe as novas gerações e suas demandas. Assim, a autora reconhece o importante papel da escola na transformação social.

Para ampliar as reflexões sobre currículo e saberes escolares, as contribuições dos estudos de Jean-Claude Forquin, em especial na obra “*Escola e cultura*” (Porto Alegre, Artes Médicas, 1993), citada por Valle, figura como uma bibliografia interessante, além de inúmeras outras que a autora elenca revelando a diversidade e refinamento das fontes utilizadas.

Embora o texto seja compacto, a cuidadosa seleção dos interlocutores e a maneira como a autora opera com concepções e conceitos fundamentais (campo científico, funcionalismo, fenomenologia, currículo, interacionismo simbólico, teorias do currículo, socialização escolar, teoria do capital humano, segregação escolar e multiculturalismo) em destaque, subsidiam o leitor na compreensão da temática e revelam o rigor metodológico e epistemológico adotados na obra.

Valle realiza um balanço sintético, mas importante, das principais discussões sobre currículo e saberes escolares ancoradas nos estudos da sociologia da educação; torna-se, portanto, uma bibliografia básica para pesquisadores e professores que trabalham nessa área, sobretudo nos programas e cursos de formação de professores. No livro, a escola apresenta-se como um lugar importante na busca da justiça social.

Recebido: setembro de 2011
Aprovado: setembro de 2011